



Teatro Virgínia
TORRES NOVAS

**O Teatro Virgínia e A.tarara.artes performativas
apresentam “Terra-Chão”
de Marta Tomé
dia 30 de Janeiro de 2010
no Teatro Virgínia**



Sempre que me debruço sobre esta peça, recordo o meu avô Mário, para quem os bens materiais mais preciosos que possui são os alimentos que colhe da horta e os tarecos, que não são mais que objectos caídos em desuso, mas que para ele são toda a memória de uma vida. Partilha-os como se de um contador de estórias se tratasse e guarda-os com o maior dos cuidados nas gavetas da sua casa. São objectos-memória meticulosamente arrumados, limpos do pó do esquecimento a que muitos outros já foram votados. De cada vez que se abre uma gaveta, é um mundo novo que se abre para mim... E aquele velho que se inclina sobre as gavetas, deixa de ser o meu avô para se transformar num qualquer personagem de uma estória para contar...

É este sentimento de memória-colectiva que está na génese desta peça coreográfica. Com ela pretende-se, de certo modo, homenagear esta memória que é de todos, da qual parecemos ter recordações mas que efectivamente, não são mais do que as estórias-memórias que os nossos velhos nos deixaram.

Marta Tomé



SINOPSE

Estórias de mulheres que cruzam o quotidiano rural com o trabalho do campo. O milho é o ponto de partida desta peça. A terra, a semente, o pão. O regaço, o ventre, o embalço. Rituais de celebração da vida realizados por mulheres. Sol-fora, o trabalho começa. A candeia dá vida à casa que nos transporta a um tempo-memória. Onde as mulheres cuidam da casa, ao mesmo tempo que trabalham a terra.

Terra-chão junta o folclore e a contemporaneidade na busca de uma nova linguagem de movimento, do mesmo modo que procura o caminho para uma nova forma de contar estórias. Estórias-fragmentos onde o espectador representa um papel importante: encontrar as suas próprias estórias-memórias no novelo de contos dançados que é este trabalho.

FICHA TÉCNICA

Título | TERRA-Chão

Concepção, Direcção e Espaço Cénico | Marta Tomé

Criação Colectiva e Interpretação | Marta Tomé, Maria Gameiro, Patrícia Jorge e Raquel Senhorinho

Música Original | Vasco Ribeiro Casais

Desenho de Luz | João Raimundo

Co-Produção | Teatro Virgínia e A.tarara.artes performativas

Apoios | Museu Agrícola de Riachos e O Corpo da Dança

Agradecimentos | Manuel Carvalho Simões (escritor e contador de estórias), Joaquim Santana (Ensaaiador do Rancho Folclórico Os Camponeses de Riachos), Mafalda (Museu Agrícola de Riachos), Mário da Luz (boieiro e agricultor)

Registo de vídeo | Raquel Carrilho

Registo Fotográfico | João Santos

Duração | c.50 min

Classificação | Maiores de 5 anos

Estreia | 30 de Janeiro de 2010 pelas 21h30 no Teatro Virgínia

O PROJECTO A.Tarara.

A.tarara. é um projecto de artes performativas que deambula entre a tradição e a modernidade. Assume claramente uma vertente estética de poética do movimento muito forte, recorrendo às tradições folclóricas, a recolhas e pesquisa histórica. Contudo, os projectos levados a palco não pretendem retratar a antiguidade, mas antes criar paralelismos estéticos entre o actual e o antigo.

Neste momento, é ainda um grupo informal, constituído pela coreógrafa e intérprete Marta Tomé e três intérpretes de dança, ao qual se juntou o músico convidado Vasco Ribeiro Casais para compôr a música da peça Terra-Chão. A.Tarara. visa ser um pólo aglomerador de diversos profissionais de áreas ligadas às artes performativas, tanto na concepção de projectos artísticos como na sua realização ou mesmo na reflexão e formação de e em artes performativas.



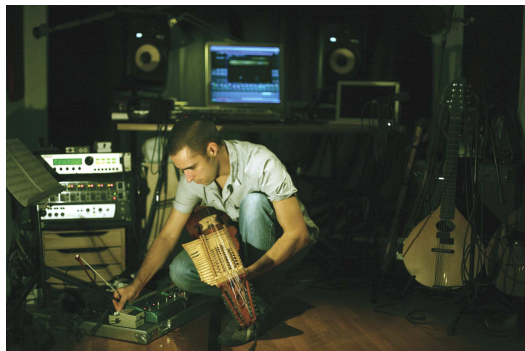
Teatro Virgínia
TORRES NOVAS



Marta Tomé nasceu no ano de 1979 em Torres Novas, Portugal. Desde que se conhece como gente, que vive na pequena vila rural de Riachos onde aprendeu os primeiros passos de dança. Desde sempre teve como objectivo primordial de vida expressar-se através do movimento. Licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança, no ramo de Espectáculo. Frequentou diversos seminários/cursos/workshops de Movimento Contemporâneo com Antonnio Carallo, Rui Horta, Paulo Ribeiro, Martin Vraný, Amélia Bentes, Peter Michael Dietz, Ludger Lamers, entre outros. Participou também no “Curso Linhean” organizado pelo CCB e o British Council, no CCB. Como intérprete destaca o trabalho com Clara Andermatt na peça “Indo eu indo eu” apresentado no Teatro Maria Matos, em Espanha (diversos locais) e na Aula Magna. Ao mesmo tempo que se dedica à dança, também participa noutros projectos

como diversas parcerias com a Escola Secundária Maria Lamas ou o Mercado das Artes de Riachos, espaço de reflexão e diálogo das artes aberto à população com debates e diversos espectáculos. Em Setembro de 2003 dedica-se ao projecto O Corpo da Dança, neste momento, uma associação cultural sem fins lucrativos, que tem como principal objectivo a formação em dança de crianças e adultos. Mais recentemente, foi intérprete da VorticeDance Company (2006 e 2007) onde dançou na peça “A solo com os Anjos” apresentada em Madrid (Espanha), Casablanca e Rabat (Marrocos), Figueira da Foz, V.N. Famalicão, S. Maria da Feira, Leiria, Portalegre, Torres Novas, Sines e Faro. Neste momento, dedica-se de corpo e alma ao projecto A.Tarara. um projecto de artes performativas do qual nasce o primeiro trabalho em Co-produção com o Teatro Virgínia: “Terra-chão”.

Vasco Ribeiro Casais nasceu em Lisboa, em 1977. Iniciou os seus estudos musicais em 1992 com o professor de Viola dedilhada António Almas. Frequentou o Conservatório de Música de Lisboa onde estudou Viola dedilhada, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, Acústica, História da Música, e Classe de Conjunto durante dez anos. Estudou, ainda, gaita-de-foles com Paulo Marinho durante dois anos. Foi sócio fundador da editora/agência de espectáculos Hepta Trad com a qual trabalhou durante quatro anos editando trabalhos de Dazkarieh, Uxu Kalhus, Fadomorse e Mandrágora.



Em 2010, fundou a editora/agência de espectáculos Ferradura com a qual editou o disco Omiri “Dentro da Matriz”. Desde 2002 que tem realizado trabalho como produtor musical e/ou técnico de som para Dazkarieh, Uxu Kalhus, Omiri e Eddy Slap. No seu percurso como instrumentista de Viola dedilhada, Guitarras acústica e eléctrica, Bouzouki, Nyckelharp, Flautas, percussão e Gaitas-de-fole, integrou grupos como os Uxu Kalhus, os Dumdumba os Gaitafolia e Nosferatus. Como músico convidado, colaborou, e, em alguns dos casos ainda colabora, em edições discográficas e concertos ao vivo de projectos como os de Né Ladeiras, SM58, Trio Solune, Fadomorse, Tocáandar, Uxu Kalhus, João e a Sombra, Canta o Galo Gordo, Monte Lunai, Terra-Chão (projecto de dança contemporânea de Marta Tomé para o qual compôs a música) Tocárufar, Alambique, entre outros. No campo pedagógico, lecciona Gaita-de-foles há cinco anos na escola de gaitas da Associação Gaita-de-Foles, em Lisboa. Actualmente, integra os projectos: *Dazkarieh* do qual é membro fundador, produtor, co-compositor e co-arranjador dos discos “Dazkarieh” 2002, “Dazkarieh” 2004, “Incógnita Alquimia” 2006 e “Hemisférios” 2009, participando também, como músico, em todos os concertos e digressões do grupo por salas e festivais de Portugal, Espanha, Bélgica, Suíça, República Checa, Áustria, Alemanha, Polónia, Estónia, Canadá, México, Cabo Verde e Malásia; o projecto *Omiri* do qual é membro fundador, produtor, compositor e arranizador do disco “Dentro da Matriz” 2010; e os projectos *Zigaia* e *Fogo-do-Ar*.

www.teatrovirginia.com